

EGOÍSMO

Orientações iniciais para o líder:

Oração de Abertura:

- Separe sua Célula em microgrupos de até 3 pessoas e orem em agradecimento e louvor a Deus, confessando erros e pecados e intercedendo por 3 amigos que não conhecem Jesus.
- Os visitantes podem acompanhar os participantes que os convidaram, ou, se forem indicações da igreja, podem participar em qualquer microgrupo.

Dinâmica: 5 Minutos Só Sobre Mim

Em duplas, dê 2 minutos para cada pessoa falar livremente sobre um assunto que ama (trabalho, hobby, filhos, etc.), enquanto o outro só pode ouvir, sem interromper nem desviar a conversa para si. No fim, pergunte ao grupo: “Foi mais fácil falar ou ouvir? Notaste vontade de interromper para falar de ti também?”

INTRODUÇÃO

“Cada um cuide não somente de seus interesses, mas também dos interesses dos outros.”

Filipenses 2:4

Basta observar crianças pequenas a brincarem juntas para perceber que nascemos com uma natureza egoísta. “Deixa o teu amigo brincar com o carrinho”, “não tires o brinquedo da mão dele”, são frases que qualquer mãe repete constantemente. À medida que crescemos, aprendemos que essas atitudes tão evidentes já não são socialmente aceitáveis, e o nosso egoísmo torna-se mais discreto, mais educado, mas o problema continua lá. Mesmo depois de nos entregarmos a Cristo, a carne continua a lutar contra o Espírito, e o egoísmo é uma das suas manifestações mais persistentes.

O egoísmo é um pecado particularmente difícil de identificar em nós mesmos, precisamente porque é muito fácil vê-lo nos outros. Existem também diferentes graus: há pessoas cujo egoísmo é evidente e descarado, e há quem seja egoísta de forma mais gentil e refinada, mas ainda assim egoísta. Hoje vamos examinar quatro áreas específicas em que o egoísmo costuma manifestar-se na vida do cristão.

1. EGOÍSMO NOS INTERESSES

“Não fazei nada por partidarismo ou vanglória, mas com humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.”

Filipenses 2:3

Todos temos assuntos que nos interessam particularmente: o trabalho, os filhos, os netos, um passatempo, um projeto pessoal. Não há nada de errado em gostar de falar sobre aquilo que nos entusiasma. O problema surge quando, numa conversa, falamos apenas dos nossos interesses e mostramos pouco ou nenhum interesse genuíno pelos assuntos da outra pessoa, ou ficamos apenas à espera da nossa vez de falar, sem realmente ouvir o que o outro está a partilhar.

Isto pode parecer inofensivo, quando muito falta de educação, mas revela algo mais profundo: um coração centrado em si mesmo. Paulo, ao descrever os pecados que caracterizariam os últimos dias, incluiu “amantes de si mesmos” (2 Timóteo 3:1-5). A pessoa centrada em si mesma só se interessa verdadeiramente pela sua própria vida, e isso transparece até nas conversas mais simples do dia a dia.

- Numa conversa recente, quanto tempo gastaste a falar dos teus próprios assuntos, comparado ao tempo que gastaste a ouvir genuinamente a outra pessoa?
- Como podes cultivar interesse verdadeiro pelos assuntos e conquistas de quem está à tua volta?

2. EGOÍSMO NO TEMPO

“Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.”

Gálatas 6:2

O tempo é um dos recursos mais preciosos que temos, precisamente porque, ao contrário do dinheiro, ninguém tem tempo a mais para dar. Por sermos todos ocupados, é fácil tornarmo-nos protectores do nosso tempo, relutantes em cedê-lo a quem precisa da nossa ajuda. Isso manifesta-se, por exemplo, quando alguém nos pede ajuda e respondemos com relutância, ou quando, em casa, evitamos fazer algo que “não é da nossa responsabilidade”, mesmo vendo que outro membro da família está sobrecarregado.

É precisamente dentro de casa que este tipo de egoísmo costuma ser mais evidente. Fora de casa, tendemos a comportar-nos com mais cortesia, mas dentro do lar, onde as máscaras caem, o egoísta raramente enxerga as necessidades reais de quem vive com ele, e dificilmente se oferece espontaneamente para ajudar. A Palavra, porém, chama-nos a levar as cargas uns dos outros, como forma prática de cumprir a lei de Cristo.

- Em que áreas da tua casa, trabalho ou vida na igreja tens sido relutante em ceder o teu tempo a quem precisa?
- Há alguém à tua volta hoje que está sobrecarregado, e a quem podias oferecer ajuda sem que te fosse pedido?

3. EGOÍSMO NO DINHEIRO

“Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo seu irmão em necessidade, fechar-lhe o coração, como o amor de Deus pode permanecer nele?”

1 João 3:17

Cada centavo que recebemos, mesmo aquele fruto do nosso próprio trabalho, é, no fundo, uma dívida de Deus. Somos chamados a ser administradores fiéis desse recurso, e não a gastá-lo apenas em benefício próprio, ignorando as necessidades ao nosso redor. É fácil sentirmo-nos generosos quando reagimos a uma grande catástrofe que toca emocionalmente o mundo inteiro, mas somos, muitas vezes, bem menos generosos e até indiferentes perante as necessidades mais discretas e constantes de quem está próximo de nós, um irmão da igreja, um vizinho, um familiar.

Paulo ensina que devemos “alegrar-nos com os que se alegram, chorar com os que choram” (Romanos 12:15), e João vai mais longe: pergunta como é que o amor de Deus pode permanecer em alguém que vê o irmão em necessidade e fecha o coração. A generosidade genuína não se mede apenas pelo que damos em grandes ocasiões, mas pela sensibilidade constante às necessidades reais que temos diante de nós.

- Como tens administrado aquilo que Deus te confiou: com generosidade constante, ou apenas em momentos pontuais e visíveis?
- Há alguma necessidade concreta ao teu redor, de um irmão, vizinho ou familiar, para a qual tens fechado o coração?

4. EGOÍSMO NA DESCORTESIA

“Não fazei nada por partidarismo ou vanglória, mas com humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.”

Filipenses 2:3

A descortesia é uma forma de egoísmo que raramente reconhecemos como tal. A pessoa grosseira nunca pára para pensar no efeito que as suas atitudes causam nos outros: quem chega sempre atrasado e deixa os outros à espera, quem fala alto ao telemóvel sem se importar com quem está por perto, quem deixa a sua confusão para

outra pessoa arrumar. Em todos estes casos, o padrão é o mesmo: pensamos apenas em nós mesmos, sem considerar o impacto que isso tem na vida de quem nos rodeia.

Isto também aparece na forma como tratamos pessoas que nos servem, empregados, atendentes, motoristas, sendo indiferentes aos seus sentimentos ou até rudes com eles. Em contraste, um simples “obrigado” sincero, dito com atenção genuína, pode iluminar o dia de alguém sem qualquer custo para nós. Há também quem use a desculpa de “eu digo o que penso, seja como for” para justificar palavras duras, sem considerar se aquilo vai magoar, envergonhar ou humilhar a outra pessoa. Isso não é sinceridade, é egoísmo disfarçado de franqueza.

- Em que situações do teu dia a dia tens sido descortês ou indiferente ao efeito das tuas atitudes ou palavras sobre os outros?
- Como podes, esta semana, praticar pequenos gestos de consideração, como um “obrigado” sincero, a quem normalmente passa despercebido para ti?

CONCLUSÃO: O MAIOR EXEMPLO DE ABNEGAÇÃO

“Pois já conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que pela sua pobreza fósseis enriquecidos.”

2 Coríntios 8:9

O nosso maior exemplo de vida abnegada é o próprio Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor a nós, para que, através da sua riqueza, fôssemos enriquecidos. Paulo pede-nos que cultivemos essa mesma atitude de Cristo (Filipenses 2:5), colocando os interesses dos outros à frente dos nossos.

Um dos exemplos mais marcantes de contraste entre egoísmo e abnegação da história aconteceu durante a peste bubônica que assolou a Europa em 1348, matando cerca de 40% da população. Quando alguém era infectado, era comum que a própria família fugisse, deixando o doente sozinho a morrer. No entanto, muitos padres escolheram ficar, cuidando dos doentes e moribundos, mesmo sabendo que isso poderia custar-lhes a própria vida, e muitos, de facto, acabaram por morrer também. Disse-se, sobre aquela época, que os melhores ficaram e morreram, e os piores fugiram e sobreviveram.

Viver de forma abnegada provavelmente não nos custará a vida, mas custar-nos-á sempre alguma coisa: o nosso tempo, o nosso dinheiro, a nossa atenção genuína ao outro. É precisamente aí que se revela se estamos, de facto, a seguir o exemplo de Cristo, ou apenas a viver para nós mesmos.

TPC DA SEMANA:

Esta semana, pede a alguém próximo de ti (cônjuge, familiar, amigo próximo) que te ajude a identificar, com sinceridade, uma área concreta em que o teu egoísmo se manifesta. Recebe essa resposta sem defesa nem retaliação, leva-a a Deus em oração, e pede ao Espírito Santo que te capacite a lidar com ela. Vem preparado para partilhar na célula da próxima semana o que te foi dito e o que Deus tem trabalhado em ti a partir disso.